



Anais da Assembléia

Nº 138

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1981

ANO VII

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE ENTREGA DE
TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ
AO SENHOR OPHIR RUI WOITOWICZ
REALIZADA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1981
(TERÇA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Ezequias Losso e Nilso Sguarezi.

Às 15:00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Gilberto Carvalho, Fiori Luiz, Augusto Carneiro, Nilso Sguarezi, Ezequias Losso, Edilson Alencar, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Airton Cordeiro, Antônio Cotrim, Antônio Facci, Basílio Zanusso, Carlos Zanolrenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, Del Ciel, Deni Schwartz, Egon Pudell, Erondy Silvério, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Sampaio, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Agibert Filho, João Elísio, José Domingos, José Domingos Scarpellini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto de Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nelson Buffara, Nestor Baptista, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Presentes ainda diversas autoridades civis, eclesiásticas e militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene de entrega de Título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao Excelentíssimo Sr. Engenheiro OPHIR RUI WOITOWICZ.

Para receber e acompanhar até este Plenário Sua Excelência o Deputado Fabiano Braga Côrtes, Chefe da Casa Civil, e Representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, Ney Aminthas de Barros Braga e o homenageado de hoje, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Erondy Silvério, Nelson Friedrich e Dácio Leonel.

Suspendo a sessão por alguns instantes, até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão)

O SR. PRESIDENTE — (João Mansur) Está reaberta a sessão.

Esta Presidência tem a honra de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado do Paraná, Ney Aminthas de Barros Braga;

Excelentíssimo Sr. Desembargador José Lemos Filho, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Engenheiro Ophir Rui Woitowicz, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Lothar de Almeida Taques, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná, Dr. José Hosken de Novaes;

Excelentíssimo Sr. Senador José Richa;

Excelentíssimo Sr. Arquiteto Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Tenente Coronel Luiz Ferreira Gomes Molinari, representante de Sua Excelência o Sr. Brigadeiro do Ar, José Ruy Alvarez, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Reverendíssimo Sr. Cônego Floro Wodonis, representante de Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba e de Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey, Bispo da Eparquia Ucraniana de São João Batista no Brasil;

Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Nilso Romeu Sguarezi, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) Solicito do Sr. 1.º Secretário a leitura do Diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, com que é agraciado o Sr. Ophir Rui Woitowicz.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — "Os Poderes Constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, e, de conformidade com a Lei nº 7.493, conferem ao Excelentíssimo Sr. Engenheiro OPHIR

RUY WOITOWICZ o título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

Curitiba, 10 de novembro de 1981.

(aa) GOVERNADOR DO ESTADO
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Tenho a honra de convidar Sua Excelência o Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, Chefe da Casa Civil, representando neste ato o Sr. Governador do Estado, para que faça a entrega do Diploma de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao ilustre homenageado de hoje.
(Palmas).

Para falar em nome do Poder Legislativo, enaltecendo as qualidades do homenageado, tenho a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Sr. Deputado Airton Cordeiro.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Excelentíssimo Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado do Paraná, Ney Aminthas de Barros Braga;

Excelentíssimo Sr. Desembargador José Lemos Filho, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Engenheiro Ophir Rui Woitowicz, Cidadão Benemérito do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Lothar de Almeida Taques, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná, Dr. José Hosken de Novaes;

Excelentíssimo Sr. Senador José Richa;

Excelentíssimo Sr. Arquiteto Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Tenente Coronel Luiz Ferreira Gomes Molinari, representante de Sua Excelência o Sr. Brigadeiro do Ar, José Ruy Alvarez, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Reverendíssimo Sr. Cônego Floro Wodonis, representante de Sua Excelência Reverendíssima Dom Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba e de Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey, Bispo da Eparquia Ucraniana de São João Batista no Brasil;

Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Nilso Romeu Sguarezi, 2.º

Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Senhores Deputados; Senhoras e Senhores convidados.

O Paraná, aqui representado pelos membros desta Casa e pela prestigiosa presença de ilustres personalidades da nossa comunidade, mais uma vez se congrega para prestar homenagem a um de seus filhos — o empresário OPHIR RUY WOITOWICZ, outorgando-lhe o Título de Cidadão Benemérito.

Escolhido para saudá-lo, pelo autor do Projeto de Lei, Deputado Fuad Nacli, faço-o com orgulho paranaense. Faço-o com a consciência de que, neste momento, estamos dando forma concreta ao unânime reconhecimento dos méritos pessoais do homenageado. Faço-o com a certeza de que a distinção que este Poder confere ao Dr. OPHIR RUY WOITOWICZ reflete também o mais justo louvor à própria indústria paranaense e seu empresariado.

Pontagrossense de nascimento, diplomou-se Engenheiro Eletricista em 1950, aos 26 anos de idade, pelo Instituto Eletrotécnico de Itajubá, Minas Gerais, iniciando logo a seguir sua já longa carreira profissional, marcada por sucessivos êxitos.

Começou em 1951, exercendo o cargo de engenheiro do setor de distribuição da então Companhia Força e Luz do Paraná. Do ano seguinte até 1956, atuou no Departamento de Águas e Energia Elétrica, onde exerceu a chefia da Divisão de Engenharia, integrando, ao mesmo tempo, a Comissão de Coordenação do Planejamento Econômico do Estado do Paraná — PLADEP, organismo que deu os primeiros e efetivos passos na definição dos rumos do desenvolvimento paranaense.

Data também desta época o início de sua carreira empresarial, com a fundação, em 1953, juntamente com dois outros sócios, da ENCO LTDA Engenharia e Comércio, firma da qual assumiu controle total a partir de 1958, prestando, a partir de então, relevantes serviços ao Estado e Prefeituras.

O dinâmico desempenho de sua empresa permitiu-lhe participar do grande incremento na área elétrica, inaugurado na primeira gestão do Governador Ney Braga, executando diversos serviços pioneiros para a COPEL, principalmente nos setores de subestações, linhas de transmissão, distribuição e eletrificação rural, tornando-se a maior firma paranaense do ramo.

Muitos municípios, especialmente no Norte do Estado, devem à ENCO a implantação de suas redes de distribuição, tais como Florestópolis, Porecatu, Centenário do Sul, Bela Vista do Paraíso e tantos outros, totalizando aproximadamente 44 mil postes e 800 quilômetros de linhas de transmissão.

OPHIR RUY WOITOWICZ foi pioneiro na in-

trodução da iluminação pública a vapor de mercúrio e no emprego de outras tecnologias avançadas no setor elétrico, como os cabos de alumínio.

Sua visão de futuro levou-o a trabalhar paralelamente no setor industrial, visando com isso a eliminar a crônica, e cada vez maior, deficiência que se verificava no fornecimento de equipamentos para controle e proteção de indústrias. Fundou, então, a INELCO, que mais tarde deu origem à INEPAR - Indústrias Eletromecânicas do Paraná S.A.

Em 1976, OPHIR WOITOWICZ registrou uma nova marca de seu espírito de pioneiro, inaugurando a INEBRASA - Indústrias Eletromecânicas Brasileiras S/A., em Itajaí, com o objetivo de substituir com produto genuinamente nacional a onerosa importação de componentes eletromecânicos a que o País se submetia até então.

A partir de 1978, integrou-se à comunidade da Cidade Industrial de Curitiba, transferindo para lá a sede da INEPAR.

É marcante, também, a sua condição de líder empresarial, como bem demonstra sua ativa participação em diversas entidades representativas do setor. Mas é na qualidade de Presidente da Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Curitiba — cargo que vem exercendo desde 1978, em sucessivas reeleições — que ele consolida sua posição de um dos mais credenciados porta-vozes da comunidade industrial paranaense, com especial destaque para a que forma o grande complexo de 120 empresas da nossa Cidade Industrial.

Suas sempre freqüentes intervenções no plano das idéias e da afirmação dos deveres e direitos da empresa, nos campos político, econômico e social, fazem de OPHIR WOITOWICZ um intérprete fiel do pensamento das classes produtoras e um interlocutor competente, confiável e seguro junto aos mais altos centros de decisão do País.

Destaque-se, também, a sua coerência e sua condição de homem do nosso tempo — um tempo de dificuldades no relacionamento entre capital e trabalho e em que se questiona permanentemente o ideal de justo equilíbrio entre estes dois fatores de produção. A coerência do ideário de OPHIR WOITOWICZ a respeito deste relacionamento vem em forma de ato concreto: todos os diretores, gerentes e outros membros de sua equipe são, hoje, ponderáveis acionistas de seu grupo de empresas. E mais: pratica uma política de remuneração, em forma de salários diretos e indiretos, pela qual busca a participação efetiva do empregado nos resultados de suas empresas. E ainda: desenvolve uma eficiente filosofia de formação e aperfeiçoamento da mão-de-obra, o que significa uma contribuição a mais no sentido do desenvolvimento do nosso mer-

cado de trabalho, ainda tão carente de qualificação.

Por todos estes motivos é que se explica a existência, nas empresas de OPHIR WOITOWICZ, dos mais baixos índices de rotatividade de funcionários, sua alta produtividade e, conseqüentemente, a solidez com que o grupo vem enfrentando estes momentos de grave crise econômica que vivemos no Brasil, e dentro da qual, constatamos o triste quadro de desemprego em massa em quase todos os setores.

Senhor Presidente, Senhores Deputados,
Ilustres convidados.

Este breve perfil do Engenheiro OPHIR RUY WOITOWICZ que acabamos de traçar, embora seja insuficiente para demonstrar em sua inteireza o caráter e os valores humanos do nosso homenageado, basta, no entanto, para justificar plenamente a concessão do título de Cidadão Benemérito do Paraná a este empresário.

É o perfil de um modelo.

Modelo que almejamos para todos os industriais do Paraná — pioneiros, eficazes e abertos para o novo tempo de justiça social que precisamos viver e no qual, segundo a expressão do Papa João Paulo II, "o homem vale mais por aquilo que é, do que por aquilo que tem".

Modelo de empresário voltado para o desenvolvimento não só econômico, mas sobretudo social do Paraná — um Estado que tanto já deu, tem dado e ainda dará ao País em termos de produção agropecuária, mas que começa a se firmar — enfrentando toda a sorte de dificuldade provocadas pela excessiva concentração econômica — como um novo pólo de produção industrial, de que é exemplo marcante a Cidade Industrial de Curitiba.

Um modelo de empresário que, a despeito dos problemas tipicamente vividos pelo Paraná hoje, tem sabido vencer. Esta, no, entanto, não deve ser uma luta solitária dos empresários da indústria. É uma luta que necessita da participação de todos — políticos, governantes, intelectuais, trabalhadores — para que possamos superar este estágio em que vemos perder-se, sem compensação alguma, extensões de terras férteis pela construção de grandes hidrelétricas em nosso território; em que vemos paranaenses buscarem outros Estados para iniciar uma nova vida. Devemos, todos, seguir o exemplo de fibra e disposição para a luta que demonstram homens como o nosso homenageado.

Desejamos empresários como OPHIR WOITOWICZ, pois eles produzem riquezas, mas na medida em que estas signifiquem mais empregos, mais justa distribuição social e maior progresso humano. Empresários que compreendam — e mais uma vez recorremos ao João Paulo II — que "o princípio da prioridade do trabalho em relação ao capital é um postulado que

pertence à ordem da moral social". Este postulado tem uma importância-chave, tanto no sistema fundado sobre o princípio da propriedade privada dos meios de produção, como no sistema em que a propriedade privada de tais meios foi limitada mesmo radicalmente. O trabalho é inseparável do capital e não tolera, sob forma alguma, uma contraposição relativamente aos meios de produção.

E desta forma que todos desejamos se construa o desenvolvimento do nosso Estado, direcionamente que pressupõe a existência de empresários como OPHIR WOITOWICZ — homens que compreendem, ao mesmo tempo, a legitimidade do lucro sobre o capital que empregam em seus empreendimentos e o papel social de suas empresas. Com este equilíbrio, encontraremos o caminho de um progresso social harmônico e justo.

Rendamos, pois, as nossas homenagens ao novo
CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ!

UM MODELO!

OPHIR RUY WOITOWICZ.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (João Mansur) — Com muita satisfação, concedo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Engenheiro Ophir Ruy Woitowicz, nosso ilustre Cidadão Benemérito.

O SR. OPHIR RUY WOITOWICZ — Excelentíssimo Sr. Deputado João Mansur, mui digno Preidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes, Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado do Paraná, Ney Aminthas de Barros Braga;

Excelentíssimo Sr. Desembargador José Lemos Filho, representante de Sua Excelência o Sr. Desembargador Heliantho Guimarães Camargo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Lothar de Almeida Taques, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná, Dr. José Hosken de Novaes;

Excelentíssimo Sr. Senador José Richa;

Excelentíssimo Sr. Arquiteto Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Sr. Tenente Coronel Luiz Ferreira Gomes Molinari, representante de Sua Excelência o Sr. Brigadeiro do Ar, José Ruy Alvarez, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Aeronáutica;

Reverendíssimo Sr. Cônego Floro Wodonis, representante de Sua Excelência Reverendíssima Dom

Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba e de Sua Excelência Reverendíssima Dom Efraim Basílio Krevey, Bispo da Eparquia Ucrâniana de São João Batista no Brasil;

Excelentíssimo Sr. Deputado Ezequias Losso, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Nilso Romeu Sguarezi, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Digníssimas autoridades que nos honram com sua presença;

Senhores Líderes das classes patronais e trabalhadoras;

Minhas Senhoras; meus Senhores,

Minha querida esposa;

Meus queridos filhos. (Lê):

"Ao iniciar nossas palavras gostaríamos de transmitir nossos sinceros agradecimentos ao nobre Deputado Fuad Nacli pela iniciativa que tão honrosamente coroou nossa modesta, simples mas sempre honrada e laboriosa vida.

Ao nobre Deputado Airton Cordeiro, que ao interpretar o sentimento de seus Pares desta augusta Casa honrou-nos sobremaneira, com conceitos e referências que muito nos sensibilizaram.

Mais por excessiva benevolência dos poderes constituídos e da própria sociedade paranaense, do que por méritos próprios. É que nos sentimos altamente gratificados por esse honroso título que a Assembléia Legislativa do Estado acaba de nos outorgar.

O gigantesco império austro-húngaro que se estendia desde os Alpes italianos até as estepes da Rússia, forneceu uma leva imensurável de imigrantes que para aqui se dirigiram. Vemos hoje, em documentos de nossos ancestrais, que, tendo avós maternos italianos e paternos ucranianos ambos possuíam a identidade austro-húngara.

Foi uma felicidade e um privilégio para aqueles pobres imigrantes aportarem ao Brasil. Privilégio maior foi o destino final o ter sido, justamente, este magnífico Estado do Paraná.

Provindos da mais humilde origem e embora cultivando solos ricos e férteis pouco sobrava para o sustento de seus familiares, como consequência exclusiva, de uma absurda distorção social reinante principalmente em terras da Polônia e da Ucrânia, feudal, tiranicamente dominadas pelo tzarismo russo.

Essas levas de imigrantes, transportadas em navios de precárias condições, aqui chegaram e trataram imediatamente de se integrar à sociedade que as acolheu. Embora mantendo suas tradições, assimilaram os usos e costumes da nova Pátria. Incorporaram-se plenamente à nova sociedade, o que evitou a formação de quis-

tos raciais em nosso Estado.

Essa verdadeira e plena miscigenação de raças, decorrente do feliz fator da total assimilação, lançou boas sementes em terras férteis, gerando os frutos desse progresso extraordinário que hoje presenciamos.

Por isso mesmo, embora conhecedor das correntes migratórias que povoaram nosso Estado, S. S. o Papa João Paulo II, ficou deveras emocionado quando, em memorável solenidade aqui, nessa praça, presenciou, talvez, a maior demonstração de como os povos de todo o mundo e de todas as origens, desejam e podem viver em harmonia e paz, visando unicamente o bem-estar da humanidade.

Se o espetáculo do Estádio do Coritiba foi homenagem à terra que viu nascer S.S., a que o povo lhe tributou no Centro Cívico foi demonstração de conagração, amor e paz almejados por todos os povos ali representados.

Mas, não foi fácil a vitória conquistada pelos primeiros imigrantes que aqui aportaram. Sua origem humilde, sua pouca instrução e a falta de oportunidade nesta terra excessivamente jovem, não lhes permitiam outra alternativa a não ser o labor diuturno para tirar da pequena porção de terra o mínimo necessário para o seu sustento e o de sua família.

Pelo passado de lutas, gerador de vitórias e derrotas, perceberam que a nova Pátria lhes oferecia um horizonte sem limites, e que, seus descendentes poderiam desfrutar de condições econômicas e sociais intangíveis em suas origens e procedências. Encorajados nesse e por esse pensamento, se desdobraram em sua faina permanente, apenas poupando seus filhos para que pudessem desfrutar das poucas e carentes escolas existentes.

As gerações se sucederam, os filhos dos imigrantes, já melhor preparados e adaptados a nova Pátria, se deslocaram para centros maiores e passaram a se dedicar a outras atividades, ingressando no comércio e na indústria, ainda incipientes no Paraná.

Nosso Estado se preparava psicológica e culturalmente para assumir posição de destaque na sociedade e na economia brasileiras.

As correntes migratórias se sucediam e, graças a compreensão e benevolência dos donos da terra, foram assumindo sua parcela de responsabilidade junto à comunidade paranaense.

A terra, estéril para o nascimento de quistos raciais, conseqüentemente, favoreceu uma miscigenação bastante salutar, propiciando surpresa e admiração ao Brasil e ao mundo.

A terra estava preparada, e os descendentes de poloneses, ucranianos, alemães, italianos, japoneses e tantos outros, haviam formado uma raça que, com o apoio dos brasileiros de Minas, São Paulo, Nordeste e

Gaúchos, liderados pelos paranaenses, empreenderam jornadas memoráveis em nosso Estado, como as conquistas do Norte, Oeste e Sudoeste do Paraná.

A fecundidade da terra e seu imenso valor humano, carecia tão somente de uma liderança capaz de consolidar essa riqueza disponível em nosso Estado para seu desenvolvimento industrial e bem-estar social.

Os povos do mundo ainda estavam perplexos com a devastação provocada pela hecatombe da segunda Guerra Mundial. Um verdadeiro furacão tecnológico se apoderou da humanidade.

O homem que há pouco dormia pensando em baionetas, aviões. A hélice e rádio de pequeno alcance, acordava deparando-se com aviões a jato, televisão cobrindo instantaneamente o mundo; satélites percorrendo o espaço sideral em busca de novas conquistas, e, para temor de sua própria sobrevivência, a humanidade assistia a proliferação de bombas atômicas, raios laser e bombas de neutron.

O Brasil era o gigante que acordava atônito ao ver os caminhos que a humanidade se propunha a trilhar.

O Paraná era uma pujança que se sentia impotente de integrar o seu território, pois suas escassas estradas chegavam a Paranaguá, Ponta Grossa e Guarapuava; a precaríssima estrada do Cerne tentava ligar o Norte à Curitiba, o resto era uma imensidão de terras isoladas, tentando cada região sobreviver dentro de seus limites geográficos.

A industrialização era incipiente, com alguns destaques na parte extrativa da madeira e da erva-mate.

O interior, com sua imensa riqueza hidráulica, praticamente desconhecia a energia elétrica.

Saindo do Paraná em 1944 para continuar nossos estudos em Minas Gerais, retornamos em 1950 e sentimos o impacto de quanto o Estado necessitava no setor em que então nos especializáramos.

E quando abordamos esses detalhes, queremos fazer justiça a três grandes líderes que, antevendo a importância da energia elétrica e o aprimoramento tecnológico no progresso industrial e bem-estar da sociedade paranaense, idealizaram elementos que permitissem o aproveitamento desse imenso potencial energético do Paraná.

Imperativo, inicialmente, reverenciar a memória de dois grandes paranaenses: Bento Munhoz da Rocha Neto e Pedro Viriato Parigot de Souza.

Aquele, criando e dando início a operação da COPEL em 1954 e, este apresentando, já no Governo Ney Braga, projeto prático de operacionalidade da Companhia que viria a se tornar modelo no Brasil entre as concessionárias de energia elétrica.

Fazendo justiça ao terceiro grande líder, não poderíamos deixar de mencionar nosso atual Governador

Ney Braga que, quando assumiu pela primeira vez, o Governo de nosso Estado, antevendo o futuro, designou o Dr. Pedro Viriato Parigot de Souza para Presidente da COPEL, dando-lhe todo o apoio e confiança a par de uma cobertura política, que permitisse, em pouco espaço de tempo, formar estrutura capaz de suportar o processo de industrialização que o Paraná estava a exigir.

Mas, Ney Braga não se limitou a dotar o Paraná apenas de energia elétrica, deu início a implantação de uma infra-estrutura capaz de propiciar a industrialização tão almejada pelo nosso povo.

A semente iniciava a sua germinação, e a infra-estrutura se completou através de estradas, comunicação, mais energia elétrica e um esquema financeiro capaz de atender as reivindicações do empresariado.

A resposta da iniciativa privada não se fez esperar e aí, mais uma vez, constatamos a particularidade do povo paranaense que prazeirosamente acolheu empresários das diversas regiões do mundo, constituindo pólos industriais da mais elevada capacidade técnica e produtiva. Neste particular necessário destacar a Cidade Industrial de Curitiba que com apenas oito anos de existência já dispõe de tecnologia altamente desenvolvida, ditando novos rumos na industrialização paranaense e servindo de modelo a diversos pólos industriais brasileiros.

A tônica moderna da industrialização mundial tem exigido constante aperfeiçoamento do empresariado nacional, impondo uma participação mais ativa nos destinos políticos e econômicos da Nação.

O empresário deve deixar de ser um observador passivo para se tornar elemento atuante no desenvolvimento, deixando ao Governo, apenas o espaço que não possa ser suprido pela iniciativa privada.

A medida que o empresário é chamado a atuar na esfera global tem que usar de uma estratégia que lhe permita dispor de mais tempo fora de sua empresa, sem prejuízo da mesma, para isso, somos de opinião que o caminho certo é a verdadeira democratização da empresa brasileira, quer abrindo seu capital ao grande público quer chamando seus colaboradores imediatos a uma distribuição racional de deveres e recompensas.

Não há mais lugar para que o empresário, quer por herança, quer por méritos próprios, continue sendo senhor absoluto de sua empresa e dos homens que nela labutavam.

Somos de opinião de que o Brasil só conseguirá sua verdadeira independência industrial através:

01 — do desenvolvimento e absorção de tecnologia capaz de acompanhar o progresso de outros povos;

02 — da maior participação da iniciativa priva-

da no processo político e econômico nacional;

03 — da democratização do capital da empresa;

04 — da participação direta dos colaboradores imediatos nos destinos da empresa.

Usamos essa estratégia em nossa firma e podemos nos orgulhar de, em pouco tempo, termos nos tornado num dos grandes complexos industriais, e feito da INEPAR a maior empresa genuinamente nacional no setor.

Não poderíamos deixar de destacar a perfeita harmonia que predomina nas lideranças empresariais paranaenses, que, com elevado espírito de colaboração souberam receber o impacto da nova mentalidade empresarial surgida através de indústrias alienígenas que aqui se implantaram.

Sempre houve integral entrosamento entre as tradicionais entidades classistas de nosso Estado e as novas agremiações que congregam os mais diversos setores recém-criados.

A Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Curitiba é hoje uma entidade vitoriosa, principalmente por ter sido compreendida e bem recebida no seio das entidades que lideram o setor em nosso Estado.

As antigas lideranças tem sabido acolher as idéias renovadoras dos novos empresários e estes, tem ouvido e acatado a experiência e moderação dos mais experimentados.

Dentro de todo esse paranorama, nos foi bastante fácil assumir uma posição de destaque na sociedade paranaense e, queremos, nessa oportunidade, transferir esta honrosa homenagem aos valorosos imigrantes que vieram colaborar na grandeza de nosso Estado e às lideranças empresariais que, com paciência e ponderação, sempre nos indicaram o caminho do sucesso e do despreendimento.

Por tudo quanto procuramos dizer, pensar e sentir nesta data ímpar de nossa vida, repassando o passado e visando o futuro, agradecemos a Deus pelo quanto nos tem dado e proporcionado e ao povo do Paraná por esta tão honrosa e comovente homenagem. Temos a certeza de que nossos filhos terão dias ainda melhores e saberão honrar e se orgulhar da terra que os viu nascer e, que, tão gentilmente acolheu a seus ancestrais.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência agradece a presença das ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas, e demais pessoas que tanto brilho deram à solenidade.

Da mesma comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe Sua Excelência, o Senhor Deputado Fabiano Braga Côrtes, representante de

Sua Excelência, o Governador Ney Braga, bem como o nosso ilustre homenageado até o Salão Nobre, onde receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente sessão.
Levanta-se a sessão.